

# Correio Olhanense

Semanário Independente

N.º 298 — Oitavo ano  
OLHÃO, 23 DE MAIO DE 1929  
Publica-se ás quintas-feiras

Director e Editor  
João Trigueiros

Composto e impresso  
LARGO DA LAGOA, 16 e 18  
Numero avulso: 50 centavos

## A LEPRA

É um problema social bem evidente em Portugal. Os Leprosos na antiguidade e o que a moderna profilaxia determina

A lepra, que constituiu um dos maiores males sociais na Idade Média, e cuja origem remonta á mais longínqua antiguidade, revive em nossos dias com aspectos que lhe dão foros de palpitante actualidade. Responsavel por grandes e devastadoras epidemias que assolaram a Europa inteira, a sua extensão chega a ser tal que em 1244 contam-se 19.000 leproserias nos reinos cristãos dos quais 2.000 sómente em França. Nasce assim o sentimento de horror pelo leproso que é perseguido impiedosamente pelo povo eivado, naquela época profundamente religiosa, do conceito biblico que o encara não como um enfermo vulgar, mas sim como um castigado de Deus e que é mister estar isolado dos demais.

Proclama-se então a necessidade imperiosa do isolamento e da reclusão dos leprosos, medidas que tornaram quasi possível o desaparecimento desse terrível flagelo entre os escombros das antigas leproserias. A lepra existe endemicamente no nosso país e tem aumentado ultimamente, não só porque aparece nos focos reconhecidos oficialmente, como em lugares que se consideraram sempre isentos dela.

O problema social da lepra é evidente, pois, em Portugal.

Os leprosos vivem e passeiam livremente entre as pessoas sãs, o que justifica a renovação da luta contra aquele mal.

Pode afirmar-se que se não mudarem os processos e se não intensificarem os meios de acção, a lepra prosseguirá na sua marcha ovante, aumentando prodigiosamente o numero de victimas que ela sacrifica á sua insaciável voragem. Deante deste problema tão importante, quais os meios postos em prática para combater esta terrível enfermidade?

Nenhum de resultados verdadeiramente eficazes. Resta apenas o que a Biblia adonselha e que os antigos utilisaram.

A luta contra a lepra não está devidamente orientada por falta de uma informação exacta e por defeito de pessoal experimentado.

Torna-se indispensável conhecer a extensão do mal, descobrir os leprosos, procurar os seus esconderijos e realizar uma estatística efectiva da extensão da doença. A lepra é uma enfermidade essen-

cialmente dermatológica. Só o dermatologista pode ensinar suas fases iniciais, ás vezes, muito difficil de conhecer, donde resulta a conveniencia de se intensificar o estudo da dermatologia nos cursos de medicina geral. O diagnóstico precoce da lepra, a descoberta das formas abortivas ou frustadas da doença são a base fundamental para a organização duma estatística, permitindo instituir com segurança a luta social contra esta doença. Os leprosos, podem ser divididos em três categorias: leprosos incipientes; leprosos com lesões fechadas, não perigosos e leprosos, com lesões abertas, que eliminam bacilos pelas suas secreções e pelas suas feridas e que são por isso justamente os mais perigosos.

Os do primeiro e do segundo grupo, poderiam tratar-se no seu domicilio, não podendo em caso algum recusar-se a ser tratados. Seriam objectos duma vigilancia periodica, assim como as pessoas que os cercam, observando-se com respeito ás habitações, roupas, etc., as prescrições higiénicas de rigor.

Os do terceiro grupo, deveriam ser isolados, forçados a reclusão obrigatória, mas não á semelhança do isolamento da Idade Média, numa triste sala de Hospital, mas, sim, em colonias agricolas onde o leproso, disfrutando de uma relativa liberdade, podesse contribuir com o seu trabalho para o sustento da Instituição.

Os enfermos deveriam estar rigorosamente separados por sexos; Seria proibido o casamento entre eles;

Os filhos dos leprosos seriam separados dos seus pais e ingressariam num departamento especial, submetidos á vigilancia dum médico leprólogo;

Deveria ser creada uma leproseria central, que se convertesse num centro permanente de investigação e um instituto de ensino leprológico.

A prohibição de entrar no país os leprosos estrangeiros e denuncia obrigatória da doença, são, em resumo, as medidas que nos parecem mais eficazes para a resolução do problema social da lepra.

(Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social).

## A RAIVA

Uma carta aberta ao sr. Governador Civil de Faro e as as medidas anteriormente tomadas pela nossa Camara Municipal

Pelo sr. dr. Jaime Robalo Cardoso, medico veterinario, residente na Covilhã foi endereçada ao sr. Governador Civil de Faro a carta aberta que transcrevemos:

Ex.º Sr. Governador Civil do Districto de Faro.

Não desconhece V. Ex.ª que a raiva, esse terrível flagelo da Humanidade, está assolando toda a provincia do Algarve.

É a imprensa algarvia, essa grande alavanca do progresso que assinala os estragos produzidos por essa zoonose.

V. Ex.ª, como espirito culto, sabe perfeitamente que a raiva pode ser jugulada desde que sejam adoptadas as medidas de profilaxia preconizadas pela sciencia, e que consistem na obrigatoriedade da vacinação e ocisão dos cães vadios. Estas medidas postas em prática em alguns concelhos do País, nomeadamente Aveiro, Bragança, Coimbra, Covilhã, Barcelos, Sintra, etc., conseguiram extinguir esta epizootia.

Na provincia do Algarve só uma Camara tornou obrigatoria a vacinação, foi a de Portimão. As restantes, e apesar de verem os seus municipios horrorizados com flagelo tem descurado estas medidas.

É mister que V. Ex.ª, caracter impoluto, espirito lucido e altruista, dê o primeiro passo para que os municipios do Algarve introduzam nas suas posturas «a obrigatoriedade da vacinação anti-rábica e ocisão dos cães vadios».

Desta forma terá V. Ex.ª prestado um revelante serviço á Humanidade, e traçado com letras d'ouro, que hão-de perdurar por largos séculos, a sua passagem pelo Governo Civil.

Confiados na sinceridade das intenções de V. Ex.ª, e como apóstolos da benemerita cruzada que ha três anos encetámos na luta contra a raiva, rogamos que V. Ex.ª se interesse por este momento problema.

Desejando Saude e Fraternidade

Jaime Robalo Cardoso

Inspector M. de Sanidade Publica

"AFRICA MISTERIOSA"  
por Julião Quintinha

450 paginas ilustradas, de reportagens e impressões de toda a Africa Portuguesa — Obra premiada no Concurso de Literatura Colonial

A' venda em todas as livrarias  
Pedidos á: Editora Portugal Ultramar—Praça dos Restauradores, 13, 1.ª — Lisboa

É com a maior satisfação e sem intenções... *politicas* que registamos as diligencias feitas pela nossa edilidade para tornar Olhão uma terra civilizada e progressiva.

Neste capitulo da raiva muito tem trabalhado a Comissão Administrativa, e, — diga-se de passagem, — é precisa uma vontade de ferro para não se esmorecer ante a indiferença e má vontade dos municipios, em grande maioria abandonando-se ao mais censuravel e errado *egoismo*.

A Camara avisou o registo obrigatorio e vacinação de cães.

Parece que, perante o pavoroso perigo da raiva, todos os municipios, donos de canidões, deviam acorrer aos Paços do Concelho a requisitar a vacinação dos animaes.

Pois não sucedeu assim.

E c resultado foi perder-se a vacina em deposito, só utilisavel dentro dos trinta dias de sua eficacia!

O povo quere que a raiva se extinga, mas nada faz para que ela se extinga!

O que se pretende?

Que o sr. veterinario vá de porta em porta, perguntando quem tem cão para vacinar?

E' preciso que o publico auxilie o Municipio.

Olhão foi a primeira terra do Algarve que teve á sua disposição a vacina de Umeno e Doi e vae sêr a primeira terra desta provincia que vae ter á sua disposição um posto de tratamento anti-rábico.

Dentro em pouco as pessoas do concelho de Olhão e limitrofes que tenham a desdita de serem mordidas por cães raivosos, ou suspeitos, não precisarão de ir a Lisboa, deixando os seus lares e seu governo durante longo-tempo porque terão a cura ao pé da porta e a cura imediata, o que é uma vantagem inestimavel.

Alguns conceihos não poderão facilmente instalar o posto anti-rábico porque lhes é exigida a directoria de um medico especializado, o que não é facil encontrar na provincia.

Em Olhão ha um medico especializado, — o ilustre clinico sr. dr. Luiz Bernardino da Silva, facultativo Municipal, que ficará á testa do novo dispensario.

A partir de 1 do proximo mês a Camara multará, inexoravelmente, todos os que não respeitarem o preceituado no seu Edital sobre o assunto.

Este n.º do "Correio Olhanense" foi visado pela Comissão de Censura - Faro

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, com sede na cidade do Porto, dirigiu a todos os médicos portugueses uma circular pedindo-lhes que, na imprensa local, agitassem o problema da assistencia aos loucos pela sua conveniente hospitalização, terminando assim com o deprimente espectáculo da sua exhibição em publico.

As colunas do nosso jornal estão á disposição dos srs. clinicos da vila.

João Carlos de Mendonça

Homenagem merecida

Informa-nos o sr. Manuel Pereira da Cruz, um dos elementos mais categorizados da colonia olhanense em Lisboa, que os conterraneos ali residentes resolveram promover um banquete de homenagem ao sr. Capitão João Carlos de Mendonça, pelo muito que tem feito em prol da sua terra, e tambem pelas suas belas qualidades de caracter.

O banquete terá lugar no esplendido restaurante Tavares e será realizado logo que o sr. Capitão Mendonça vá a Lisboa.

Somos alheios, pessoalmente, e jornalisticamente, ás coisas da politica, mas pressentimos que no mundo do Pensamento vivemos em polos opostos.

Apenas vemos o homem.

Não somos falsos admiradores, nem estamos instalados na bicha dos videirinhos.

Admiramo-lo como cidadão, e cidadão devotado á sua terra natal que lhe tem merecido os maiores sacrificios.

E, assegurando isto, supomos que não nos tornamos suspeitos lançando aqui a nota de regosijo pela simpática iniciativa, que vai resultar em acto de justiça.

Exposições espanholas

No dia 10 inaugurou-se na formosa e alegre capital andaluza, a Exposição Ibero-Americana, onde Portugal teve um acolhimento encantador e fidalgo.

A inauguração solene fê-la o rei, D. Afonso XIII.

Por parte de Portugal assistiram o Ministro dos Negocios Extranjeiros, sr. Comandante Quintão Meirelles; Embaixador do nosso paiz, sr. Melo Barreto e a officialidade da nossa Divisão Naval que fôra especialmente ali, muitos jornalistas e turistas nossos patrioticos.

A visita ao Pavilhão Português foi demorada. Os reis espanhoes tiveram palavras de admiração e de louvôr que foram repetidas pelo General Primo de Rivera e pelo Comissario Regio da Exposição, o sr. Cruz Conde.

Foram muito elogiados o sr. Coronel Silveira Costa, que dirigiu superiormente a organização da representação portugueza e os irmãos sr. Rebelo de Andrade, architétos.

Depois da visita ás nossas pequenas maravilhas, o monarca ofereceu no palacio um almôço ás personalidades mais evidentes do nosso paiz de passagem na cidade.

Os nossos marinheiros foram especialmente ovacionados e acarinhados pelo povo sevilhano.

No dia 19 inaugurou-se a Exposição Internacional de Barcelona, o emporio industrial da Catalunha.

A cerimonia que foi presidida pelo rei de Espanha, assistiram quinhentas mil pessoas.

Estiveram presentes os bravos marinheiros portuguezes, o ministro dos Negocios Extranjeiros do nosso paiz, Embaixador de Portugal, etc.

Quando o rei annunciou a abertura da exposição fez-se a largada de quarenta mil pombas brancas.

CARIMBOS

em borracha e em metal, sinetes e selos brancos ou qualquer doutro genero.

F. M. Gimenez — OLHÃO

NOTAS E ECOS  
NOTICIAS  
IMPRESSÕES E COMENTARIOS

NO domingo, com assistencia de algumas senhoras, representantes da Imprensa, convidados e associados, realizou-se a inauguração do campo de Lawn-tennis.

Os novos jogadores mostraram boa aptidão para o excelente desporto e os mais experimentados tiveram ensejo para recuperar as vantagens que a falta de treino havia feito enfraquecer.

A comissão organizadora, constituida pelos srs. Joaquim Emaús, Luiz A. Velez e Manuel Lisboa de Sousa, foi muito gentil para com os seus convidados.

Os treinos prosseguem diariamente pela manhã e á tarde. Está encerrada a inscripção de sócios.

\* \* \*

EM virtude dos desastres de automovel e camioneta que quasi diariamente se registam no Algarve, o sr. comandante da policia deste distrito ordenou a afixação, no interior dos carros, de disticos chamando a atenção dos «chaufeurs» para o que está regulamentado sobre velocidades e proibindo aos passageiros que conversem com os mesmos «chaufeurs».

\* \* \*

A quando das grandes festas que a cidade de Faro organizará a favor do Sanatorio Distrital para tuberculosos, virá á Maia Lezua um avião Junkers dos Servicos Aereos Portuguezes.

Empreenderá vôos de vinte minutos, ao preço de 65\$00 cada pessoa.

As inscripções devem ser desde já remetidas ao Presidente da Junta Geral, sr. tenente Manuel Caetano de Sousa.

\* \* \*

COM perigo para quem percorre as ruas e com perigo para si próprios, andam por ali, montando bicicletas de aluguer, muitos rapazitos cujas idades oscilam entre 11 e 14 anos.

Parece-nos que existem disposições legais que obrigam os alugadores de bicicletas a não as entregar a menores sem que eles sejam portadores da autorização paterna, ou de quem os tutela.

E não é permitido, seguramente, confiar uma maquina a quem não sabe guia-la bem.

\* \* \*

NO concelho de Olhão a lepra alastra sem que sejam tomadas as providencias que são de urgencia.

Os leprosos fazem a vida de todos os doentes cujas molestias não são contagiosas...

Veio muito a proposito o artigo da benemerita Liga Portuguesa de Proflaxia Social, a que damos publicidade na primeira pagina.

\* \* \*

ESTÁ em Olhão o sr. Adriano Moraes, Presidente da Associação Commercial e Industrial de Setubal.

\* \* \*

FOI promovido á primeira classe o Juiz de Direito, sr. Henrique Albuquerque Stokler.

Companhias de Teatro

Auzenda d'Oliveira

voltou no dia 18, ao Salão Apolo, a dar a recita de despedida com a peça *O Ultimo Lord*, a teatralização de um film cinematografico.

A peça é uma americanisise leve e engraçada, com sua situação inverosimil.

O desempenho foi muito correcto, salientando-se, é claro, Auzenda d'Oliveira, a flôr perpetua da corbeille artistica portugueza, sempre viçosa, sempre gentil, sempre elegante. Joaquim d'Oliveira muito bem no mordomo.

Alves da Cunha

Depois de impresso o nosso ultimo numero tivemos a agradável noticia de que a em reza do Apolo conseguira contratar o grande actor Alves da Cunha que dará um ou dois espectaculos, — conforme a concorrência de publico ao espectaculo de estreia, — com as peças *O autoritario*, comedia em 3 actos de Henri Clero, tradução de Avelino de Almeida e *A Morte Civil*, drama social de espantosa emoção, em 3 actos, de Baldun y Conte, tradução de Augusto Loutello.

Alves da Cunha faz-se rodear de um grupo de artistas distintos.

Não é uma vulgar companhia de *tournee*. Veem as actrizes Berta de Bivar, Branca Richetti, Elvira Vellez e Julieta Silva e os actores João Calazan, Carlos d'Oliveira, muito conhecido e apreciado no Algarve, Ribeiro Lopes, Henrique Pereira e Alves da Costa.

Letra Redonda

Novo Dicionario

O sr. Americo Costa, de Azurara, lançou no mercado o primeiro tomo do seu Dicionario Chorografico de Portugal.

O Dicionario será publicado em tomos mensaes de 80 paginas no formato de 24x14 ao preço de 5\$00, franco de porte para o Continente.

A obra será ilustrada com mapas a três côres.

Os pedidos acompanhados da respectiva importancia serão dirigidos aquele ser.

No dicionario encontram-se, registados os nomes de todas as cidades, vilas, freguezias, povoações, aldeias, logares, montes, serras, rios, ribeiros, praias, thermas, pontes, castelos, estações e apeadeiros do caminho de ferro e bem assim os casaes, quintas, herdades, fontes que tenham nomes proprios fazendo-se para cada inscripção uma descripção especial, mais ou menos pormenorizada, consoante a sua importancia.

O Cávado

dignou se transcrever na integra o nosso artigo *Martires da Liberdade*, embora sem referencia de origem, como é da praxe.

Agradecemos a gentileza da transcripção.

Ideia Republicana

Reapareceu este nosso valoroso colega farenses. Felicitamo-lo e felicitamos o povo republicano.

Jornal d'Albergaria

completou mais um ano de existencia. Desejamos-lhe vida prospera.

OS jornais de Huelva publicaram uma moção, apresentada na Deputação Provincial pelo deputado por Ilha Cristina, Ventura Mirabent Milá, que foi aprovada por unanimidade e transmitida ao Governo em Madrid, solicitando que seja definitivamente resolvida a questão da pesca entre Portugal e Espanha, com a rectificação da zona das aguas jurisdiccionais portuguezas de seis milhas, como actualmente vigora, para três milhas.

Diz o sr. Milá na sua *harmónica* moção que Portugal concede aos outros paizes o limite de três milhas para exercer o direito de pesca e aos espanhoes seis milhas, a contar de suas costas, estando colocados, pois, numa situação de inferioridade, em relação aos demais países.

A moção acrescenta que o governo espanhol deve aproveitar a oportunidade da proxima reunião, em Madrid, da Sociedade das Nações, para lhe apresentar esse assunto, na hipotese que Portugal se negue, mais uma vez, a reconhecer o direito que lhes assiste.

Está, então, chegado o momento *psicologico*...

Alerta, pescadores portuguezes!

\* \* \*

EM Londres, as flotilhas de pesca de arrasto realizaram experiencias com exito do novo dispositivo denominado «detector de sons» que permite aos pescadores de mar alto escutar os ruidos submarinos até 2000 pés de profundidade, mantendo-se em permanente contacto com os bancos de peixe. Pelos antigos metodos esta operação não podia ser efectuada enquanto o navio puxava as redes. Agora o novo aparelho dá indicações de dois em dois segundos, habilitando os pescadores a manterem-se sobre o fundo, onde se encontra o peixe.

\* \* \*

A exposição dos trabalhos dos alunos do pintor sr. Ramos Alberto, que ha de realizar se na sala da Sociedade Recreativa, será inaugurada em 2 do proximo mês de junho.

\* \* \*

NOTAS sobre pesca:—Em abril, os cercos pescaram 409.940\$00; os cercos de fóra, 12.950\$00 e as sacadas, 249.154\$00.

Em maio, até ao dia 17, os cercos pescaram 362.425\$00; os cercos de fóra, 22.890\$00 e as sacadas, 289.262\$00.

\* \* \*

PERGUNTA-NOS um assinante porque não se impõe aos cafés e ás tabernas um regimen igual ao facultado ás padarias, que encerram as suas portas ás segundas feiras.

Asseveramos que o nosso assinante não reside na lua. Mora em Olhão, onde é muito conhecido.

\* \* \*

NO proximo domingo a farmacia de serviço é a do sr. Lázaro d'Oliveira, no Largo da Solidade.

\* \* \*

ESTEVE em Olhão o sr. Mario Nunes de Carvalho, Inspector do *Diario de Noticias*.

«Recordo-me que um sabado á tarde mandei limpar a casa pelo meu creado, e não tive pelo san-to domingo a reverencia que de-via». «Oh! disse o frade, meu fi-lho, isso é coisa sem importancia». «Não, disse mestre Chapeleto, não digaes que é coisa leve, porque o domingo é um dia que se deve honrar muitissimo, visto ter sido n'ele que Nosso Senhor ressuscitou da morte para a vida». Disse então o frade: «Que fizeste mais?» «Senhor, respondeu mestre Chapeleto, sabeí que uma vez por dis-tracção, cuspi na igreja de Deus». O frade começou a sorrir e disse: «Meu filho, isso não é coisa que deva preocupar: nós que somos reli-giosos todo o dia lá cuspiamos». Disse então mestre Chapeleto: «E vós cometeis uma má acção, porque nada convem trazer mais aceado que o santo templo onde se faz sacrificio a Deus». Em suma, disse-lhe muitas outras coisas semelhantes, e por fim começou a suspirar e depois a chorar muito, pois sabia chorar, á maravilha, quando querial! Disse-lhe o santo frade: «Meu

filho que tens tu?». Respondeu mestre Chapeleto. «Ai, senhor, ain-da me resta um pecado que eu nun-ca confessei a ninguem, tão grande é a vergonha que sinto em ter de o dizer; e todas as vezes que d'ele me recordo, choro como vós vêdes, e parece-me ser muito certo que Deus nunca mais terá misericordia de mim, por causa d'este pecado». E então o santo frade disse: «Ó filho, o que é que tu dizes? Se todos os pecados que os ho-mens teem cometido e hão-de co-meter enquanto o mundo fôr mun-do, se encontrassem reunidos n'uma só pessoa e ela se tivesse arrependido como eu te vejo a ti, é tal a benignidade e a misericor-dia de Deus que, confessando-os ela, Ele lh'os perdoaria liberal-mente; e por isto, fala sem receio. Mestre Chapeleto, chorando sem-pre muito alto, disse então: «Ai, meu padre, o meu pecado é gran-de demais, e mal posso crer que Deus seja capaz de m'o perdoar, se os vossos rogos não intervie-rem». Ao que o frade observou: «Di-lo sem receio, que eu te pro-meto pedir a Deus por ti». Mes-

tre Chapeleto porém, continuava a fungar e não dizia nada; e o frade a confortá-lo sempre, que dissesse. Por fim, depois de Mes-tre Chapeleto, chorando sempre, ter feito esperar o frade um gran-dissimo pedaço, deu um grande suspiro e disse: «Meu padre, já que me prometeis rogar a Deus por mim, sempre vo-lo direi: quando eu era pequenino, injurieí uma vez a minha mamãinha...» E dizendo isto recomeçou a cho-rar tanto que o frade lhe disse: «Oh! meu filho, então isso pa-rece-te um pecado tão grande? Então os homens injuriam Deus todos os dias e Ele perdoa a quem se arrepende de taes blasfe-mias; e tu não acreditas que Deus te perdôe isso a ti? Não chores, anima-te, porque, podes ter a cer-teza: ainda que fosses um d'aque-les que o pregaram na cruz, des-de que te arrependesses conforme eu estou vendo, Deus perdoar-te-ia» Mestre Chapeleto disse então: Ah! meu padre, que dizeis vós? Eu fiz muito mal em injuriar a minha querida mamãinha que me trouxe no seu ventre durante no-

ve meses, dia e noite, e que me trouxe ao colo centenas de vezes! Isto foi um pecado muito grande; e se não rogaes a Deus por mim, certamente que me não será per-doado»

Vendo o frade que Chapeleto nada mais tinha a dizer, absol-veu o e deu-lhe a sua benção, jul-gando-o um santissimo homem, como pessea que acreditava ple-namente ser verdade aquilo que Chapeleto tinha dito. (E quem é que, não haveria de acreditar, vendo uma pessoa, á hora da mor-te, falar assim?). E, após tudo isto, disse-lhe: «Senhor Chapeleto, dentro em pouco, com a ajuda de Deus, estareis curado; mas, se, no entanto succedesse que Deus cha-masse a Si a vossa bemdita e bem disposta alma, agradar-vos-hia que o vosso corpo fosse sepultado no nosso convento?» Ao que mestre Chapeleto respondeu: «Senhor, sim; nem eu mesmo quereria que fosse n'outro sitio, visto que me prome-testes rogar a Deus por mim. De resto, eu sempre tive espe-cial devoção pela vossa Ordem. (Continua)

## Vida desportiva

O Club Desportivo Maritimo Olhanense deslocou se no passado domingo a Ayamonte, onde efe-tuou um encontro particular con-tra o onze do Ayamonte Foot-Ball Club, tendo vencido por 4 «goals» a 2.

O grupo olhanense foi galhar-damente recebido, sendo alvo de grandes manifestações de simpa-tia por parte dos numerosos afi-cionados del balompié da linda povoação do Guadiana.

Após a sua chegada, os compo-nentes da equipe foram cumprim-entar o consul de Portugal, que se dignou honrar o encontro com a sua presença no magnifico ground ayamontino.

Antes do desafio procedeu se á classica troca de ramos entre os capitães das duas equipes, ofere-cendo os directores do Maritimo á esposa do consul português, um artistico ramo com fitas com as côres da bandeira nacional.

O «team» português conduziu o jôgo nas duas metaes. Domi-nio territorial, traduzido pela vantagem de «goals» obtidos.

O grupo da casa, energico e jogando com entusiasmo, frequen-tou algumas vezes o meio campo inimigo, em raids bem conduzidos, que fizeram brilhar a defesa con-traria.

As 4 bolas do Maritimo foram marcadas por Bengala, interior direito. Aos 10, 15, 17 e 57 minu-tos.

Os pontos dos espanhoes foram obtidos pelos interiores esquerdo (aos 46 minutos) e direito (aos 76 minutos).

O score sofreu a seguinte osci-lação: 1-0, 2-0, 3-0, no primeiro tempo; 3-1, 4-1 e 4-2.

No grupo vencedor salientaram-se Jaime Viegas, que foi de longe o melhor sobre o terreno, Gomes e Manuel de Souza; os restantes actuaram inteligentemente, todos contribuindo para o bom resulta-do obtido.

No onze espanhol merecem des-tacar-se os avançados e defesas.

O sr. Landa, do Real Bétis de Balompié, de Sevilha, fez uma excelente arbitragem, tendo agrada-no a gregos e troianos.

Foi enorme a assistencia que assistiu ao encontro, predominan-do o elemento feminino, que não se cansava de aplaudir *nuestra equipe*.



Conhecimentos uteis

## A evolução da lampada electrica

A lampada, hoje, já largamente conhecida, é um aparelho destinado a transformar a energia electrica, em luminosa. Baseia-se o seu fabrico na propriedade que leem os corpos em oferecer certa resistencia á passagem de corrente. Esta dificuldade produz uma perda de energia que ao ser transformada em calor dá origem á *incandescencia*.

A obtensão dum corpo bom condutor que ao mesmo tempo oferecesse certa resistencia, conseguiram-no, há setenta e quatro anos, King e Starr utilizando fios delgadissimos de carvão de retorta e para impedir que o calor se dissipasse e portanto se concentra-se nesses fios, encerraram-nos em uma garrafa da qual haviam extraído o ar, isto é, depois de terem feito o vacuo. Assim se construiu a primeira lampada, analogá á que trinta e quatro anos depois, Edison, o celebre inventor americano, lançava no mercado.

O consumo sempre crescente que desde há cincoenta anos se vem verificando nas lampadas, levou varios fabricantes a estudar, a ensaiar e a empregar outros filamentos, especialmente metali-

cos, que substituíssem os fios de carvão e isso por haverem reconhecido que, as lampadas de *filamento carvão*, absorviam muita energia e portanto eram anti-económicas.

Anos successivos de investi-gações levaram ao emprego do tungstenie, e, é este o metal que hoje geralmente utilizam as grandes fabricas na construção das lampadas e só fornecem *lampadas carvão* quando lhe são espe-cialmente pedidas.

As maiores fabricas de lampadas, como as da importante firma holandesa Philips, para que as lampadas tenham uma maior intensidade luminosa e a luz seja mais clara, empregam um gaz inerte: o Argon.

É interessantissimo o fabrico de lampadas, desde a manipula-ção da ampola até á colocação do casquilho. Das fabricas Philips nenhuma lampada sai sem que seja sujeita a ensaios da fotome-tria que determinam o poder luminoso e o consumo de corrente de cada lampada. É por isso que a lampada Philips é extraordina-riamente recomendada pela sua economia, rendimento e solidez de fabrico.

## Alves da Cunha

gloria da scena portuguesa, que honra a nossa vila com a sua visita, actua

sexta e sabado com a sua excelente companhia no

## Salão Apolo

## Musica Nova

A Filarmonica Capricho Olha-nense realisa no dia 26 um con-certo no coreto da Avenida da Republica, executando o magnifi-co programa:

### 1.ª Parte

Vigo (P. Calle), Reis Carvalho — *Ensenanza Libre* (Zarzuela), G. Gimenez — *Le Retour du Printemps* (Suite), Waldtenfel — *Lombardi* (Opera), Verdi.

### 2.ª Parte

*Chateaux Margaux* (Zarzuela), Caballero — *Ligh Cavalry* (Ou-verture), Suppe — *Three Stars* (P. Doble), Reis Carvalho.

Carlos Fuzeta

Advogado

Joaquim do Carmo Peres

Solicitador encartado

OLHÃO

## Expediente

A administração do CORREIO OLHA-NENSE participa aos seus assinantes de Olhão que vai proceder á cobrança da serie de 6 numeros; 295 a 300.

A todos pede o subi-do obsequio de liqui-darem os seus recibos logo que lhes sejam apresentados o que *antecipadamente* agradece.

L. Bernardino da Silva

MEDICO

Consultorio

Rua Vasco da Gama, 58-1.º

Consultas

das 13 ás 16 horas

**Anuncio**

No dia 26 do corrente mês, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, e requerimento de Manuel dos Santos Pereira Galvão, se ha-de vender em almoeda e arrematar a quem mais der sobre o valor da avaliação, os seguintes moveis e semoventes, pertencentes ao casal do referido Manuel dos Santos Pereira Galvão e de sua mulher Maria dos Martires Serra Galvão e que a pedido desta foram arrolados, a saber: — uma americana completa, avaliada em três mil escudos; um carro de carga, avaliado em seis centos escudos; uma muar, avaliada em dois mil escudos; um burro preto, já cerrado, que dá pelo nome de «Corneta», avaliada em quarenta e cinco escudos, e uma charrete de criança com capota, lanternas, canzís, almofadas e uma capa de cobertura, avaliada em cento e cinquenta escudos.

São por este citados quaisquer credores incertos nos termos da lei.

Olhão, 11 de Maio de 1929

O Escrivão do 1.º officio

Antonio Emidio Carlos Viegas

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Henrique de Albuquerque Stockler

**Anuncio**

No dia 2 de Junho proximo, pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta vila, vão pela segunda vez á praça para serem arrematados a quem maior lance oferecer acima de metade do valor da avaliação os mobiliarios penhorados a Manuel Joaquim de Jesus Canelas e mulher Maria do Rosario Graça Canelas, do sitio da Boa Vista, freguezia de Quelfes, na execução de custas que lhe move o Ministerio Publico pelo cartorio do 4.º officio da 2.ª Vara Cível de Lisboa.

São citados quaisquer credores incertos nos termos da lei.

Olhão, 22 de Maio de 1929.

O Escrivão,

Roque Luiz Féria Ponce

Verifiquei

O Juiz de Direito

Henrique de Albuquerque Stockler

**Anuncio**

Pelo cartorio do 2.º officio deste Juizo correm editos notificando a ré Deolinda da Conceição, solteira, maior, trabalhadeira, que residiu nesta vila e hoje se acha ausente em parte incerta, para no prazo de sessenta dias, posterior á segunda publicação deste anuncio se apresentar em Juizo afim de responder á culpa no processo de querela que lhe move o M.º P.º pelo crime de furto, sob pena de, não comparecendo, o processo seguir á sua revelia e poder ser presa por qualquer pessoa do povo, devendo se lá pôr qualquer official de justiça ou agente da autoridade, afim de ser entregue em Juizo.

Olhão, 11 de Maio de 1929

O escrivão

Roque Luiz Féria Ponce

Verifiquei:

O Juiz de Direito.

Henrique de Albuquerque Stockler

**Cimento**

**TENAZ**

(SEM RIVAL)

Entregas imediatas

Pedidos ao depositario

José Guilherme dos Santos

SETUBAL

**JOSÉ CRISTOVÃO DE SOUZA**

participa a todos os seus antigos clientes e amigos que acaba de chegar de Lourenço Marques (Africa), onde trabalhou nas oficinas do Caminho de Ferro, reabrindo porisso nesta viila a sua

**Serralharia Mecanica e Civil**

Rua Almirante Reis

onde executa todos os trabalhos para as fabricas de conservas e construção civil

**OS BILHETES**

para o espectáculo da Companhia ALVES DA CUNHA a realizar no sabado, 25, com a hilariente peça

**O Autoritario**

estão á venda na Drogharia Martins, até ás 16 horas desse dia.

**Quere um bom fosforo?**

Compre só **VENCEDORES**

Acendam á primeira...

Á venda em todos os bons estabelecimentos Correspondente e distribuidor para o Concelho de Olhão:

**CASA BRAZIL** — Manuel Alexandre  
Rua do Comercio, — OLHÃO

**Vendem-se**

terrenos para construções na horta do Dr. Padua, pertencentes a D. Palmira Padua.

Quem pretender pôde dirigir-se ao sr. José Sieuve Afonso.

**ATENÇÃO!**

Vidraça em chapa e cortada vende e encarrega-se de colocar a preços sem competencia

**José H. Botelho**

R. da Trindade, 7 — OLHÃO

**Anuncio**

No dia 2 de Junho proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão á praça para serem arrematados a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vai indicado os seguintes imobiliarios:

Uma morada de casas na Avenida da Feira, desta vila, com diversos compartimentos, que vai á praça em 3.000\$00. — Outra morada de casas na Cerca do Judice, desta vila, com diversos compartimentos, que vai á praça em 15.000\$00.

Estes prédios pertencem á herança inventariada por obito de Maria Gertrudes Santana que foi casada com Joaquim de Santana Ramela e residiu nesta vila e vão á praça por deliberação dos interessados em virtude de não serem susceptiveis de divisão. São citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Olhão, 9 de Maio de 1929.

O escrivão

Roque Luiz Féria Ponce

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Henrique de Albuquerque Stockler

**CASAS**

Vende-se uma na rua Capitão Nobre, que consta de 3 quartos com luz propria, corredores, sala de jantar, quintal e poço d'agua potavel, e outra na rua Capitão Leitão, n.º 50 com 8 compartimentos e quintal.

Tratar com JOSE ANDRADE ARCANJO — OLHÃO

**Mercearia**

bem situada, trespassa-se por motivo de retirada.

Nesta redacção se informa

**FOGÃO**

Da Vacuum, marca Pawitan 22, com dois fogos e torcidas, em optimas condições de preço e funcionamento garantido, muito util a clubs, cafés, restaurants, etc.

Vende-se em PORTIMAO

R. Dr. Antonio Candido, n.º 4.

**Musica**

Lecciono rudimentos, instrumentos e harmonia.

Afinações de piano

Reis de Carvalho

Travessa João dos Santos n.º 10 l.º

OLHÃO

**CRAVADEIRA mecanica**

para lata de estiva, vende-se pronta a funcionar.

Tratar com José Cristovão de Sousa — OLHÃO

# CORRESPONDENCIAS

## Tavira

No dia 16 realison-se na Igreja de Santa Maria desta cidade o baptismo do menino Sebastião, filho do nosso amigo sr. Sebastião Trindade e da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Centeno Trindade.

Foram padrinhos o sr. dr. Primo Firmino do Nascimento Frazão e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Chaves Frazão.

Foi celebrante o Rev.<sup>mo</sup> Prior José Joaquim dos Santos Silva, recentemente chegado do Brazil, onde exerceu as funções de secretario do Bispado de Santa Maria-Rio Grande do Sul.

Sua Rev.<sup>ma</sup> que foi durante 8 anos prior nesta cidade, havia 16 anos que estava ausente.

Retirou no mesmo dia para Paderne, onde fixou residencia.

Vindo de Angola, onde se encontrava ha anos, chegou a esta cidade no dia 16 do corrente o sr. José da Cruz Mateus.

No dia 20 do corrente realison-se nesta cidade um match de futebol entre o 1.<sup>o</sup> grupo do Sporting Club Tavirense e um outro da guarnição militar desta cidade, para disputa, em dois desafios, dum artistico bronze. Saíu vencedor o primeiro por 2 a 1.

O producto destes desafios reverteram a favor das viuvas e orfãos dos Combatentes da Grande Guerra.

No domingo deu espectáculo nesta cidade a companhia Auzenda de Oliveira com *A Boneca*, que foi mararavilhosamente desempenhada pela notavel actriz.

Esteve nesta cidade o nosso presado conterraneo sr. Evaristo Guerreiro, prior na cidade de Portimão.

No passado domingo, dia 19, realison-se uma assembleia geral do «Tavira Ginasio Club», na qual foi eleito Vice-presidente da direcção, o sr. Alfredo Pires Faleiro.

Nas noites de espectáculo um grupo de garotos costuma jogar o futebol em plena Avenida 1.<sup>o</sup> de Maio, sendo acompanhados por alguns jogadores dum grupo que tem a sua séde na mesma rua.

Chamamos a atenção das autoridades para semelhante abuso.

C. C.

## Portimão

Abrin, as suas portas ao publico o novo e luxuoso Café Restaurant Peninsular. Para solenizarem a sua inauguração os seus proprietarios convidaram as individualidades em destaque na cidade e os seus amigos, sendo oferecido um copo de agua que decorreu animado, erguendo-se varios brindes.

Nos intervalos fez-se ouvir ao piano o distinto maestro Gregorio Piécho e um novel violinista portimonense.

Encontra-se nesta cidade tratando dos seus negocios o opulento industrial sr. Judice Fialho e sua esposa.

Nos dias 14 e 15 deram espectáculo no Cine-Teatro a companhia Auzenda de Oliveira, com a primorosa opereta *A Leiteira d'Entre Arroios*, e o *Az do Cinema*. Ambas foram de agrado ge-

C.

## Setubal

Começaram no preterito domingo, 12, as festas comemorativas do 30.<sup>o</sup> aniversario da fundação da Sociedade Musical União.

As festas prolongam-se até ao dia 27 do corrente.

A procissão da Senhora de Fatima, realisada no dia 12, foi acompanhada por imensos fieis, percorrendo as principais artérias da cidade.

A favor do Asilo Bocage, efectuum-se grandes festas de S. João nos dias 23, 24 e 25 do proximo mês.

No jogo de futebol realizado no domingo, 12, entre o Victoria e Comercio e Industria, saiu vencedor o primeiro destes por 3-0, ficando assim de posse do titulo de Campeão de Setubal.

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, representou no Grande Salão-Recreio do Povo, nos dias 15 e 16, as peças *O Gavião* e *Manelich*.

Para o estrangeiro seguiu ante ontem em viagens de negocios o sr. Francisco José Guerra.

Iniciaram-se no sabado as festas em homenagem á Senhora da Arrabida em Azeitão.

Os festejos são abrilhantados pela Sociedade União.

A concorrência de visitantes tem sido enorme, seguindo para ali as camionetas apinhadas de gente.

O grande *disseur* Patricio Alvares, realisa no dia 28, no Teatro Luisa Todi, um recital poético, cujo programa será composto de versos dos melhores poetas portugueses.

Os recrutas da ultima incorporação prestam no dia 25 o juramento de bandeira, no quartel do regimento de Infantaria 11.

Veio hontem a Setubal, a convite do Victoria, o Desportivo de Palhavã, tendo defrontado o club setubalense no Campo dos Arcos.

O resultado foi favoravel ao Victoria por 11 a 0.

O redactor do *Setubalense* sr. Edmundo Motrena, a convite duma empreza de films cinematograficos, está escrevendo uma novela intitulada *O Segredo da Felicidade*.

C. C.

ral, mas muito particularmente apreciada e aplaudida a primeira. Auzenda será ainda por muitos anos uma figura necessaria ao nosso teatro e unica no seu gracioso genero. O baritono Silvio com merito incontestavel, mas mais nos agradaria se conduzisse com suavidade a sua voz.

Em 10 do proximo mês é esperada com certo interesse a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha com as peças *O Homem* e *O Autoritario*.

No écran foi passado o precioso filme *A Vestal do Ganges*, a melhor obra que temos visto da cinematografia francesa no que respeita a sumptuosidade dos interiores.

Encontra-se ha tempos em Lisboa fazendo a sua especialização em penteados femininos, ondulação, etc., o habil proprietario de barbearia, sr. José Monchique.

As senhoras chics de Portimão tem pois realizado um justificado desejo.

C.

## Vila Rial

Na barbearia-livraria do Sr. Manuel Fernandes Ribeiro foi inaugurado na segunda-feira, dia vinte do corrente, um placard do jornal da capital *Diario de Noticias*.

Pelas desassete horas, era o mesmo exposto ao publico, com uma saudação ao povo desta vila, feita pelo seu Redactor Regional Sr. Dr. Mario Lister Franco.

A seguir foi servido um «porto de honra», numa das salas do café «Monumental», a que assistiram os senhores: Dr. João Domingues Medeiros, advogado e notário; Matias Gomes Sanches, vice-presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal; João Antonio Carrilho, presidente da Associação Commercial; José Francisco Penedo, chefe da Estação Telegrafo-Postal; Manuel Nogueira da Silva, tesoureiro da Caixa Geral de Depositos; Tenente Francisco Pinto do Amaral, Administrador do Concelho; Capitão do Porto, Chefe da Alfandega, Chefe da Secretaria da Camara Municipal; Manuel F. Ribeiro, novo agente do jornal; Antonio do Nascimento director do *Noticias do Sul*; Correspondente do *Correio Olanhense*, Alvaro Guerreiro, correspondente do *Diario de Noticias*; Dr. Mario Lister Franco e Nunes de Carvalho, respectivamente redactor regional e inspector e enviado especial do *Diario de Noticias*.

Usaram da palavra os senhores Alvaro Guerreiro, Matias Sanches, Capitão do Porto, João Antonio Carrilho, Dr. João Domingues Medeiros, Antonio do Nascimento, Dr. Mario Lister Franco e Nunes de Carvalho, que em breves palavras saudaram e felicitaram pela sua iniciasiva, o jornal homenageado, dissertaram acerca da missão elevada da imprensa e do jornalista e dos beneficios que ela trás para este lindo Algarve, poético e florido!

Foi uma festa simples mas simpatica, donde todos saíram satisfeitos e onde se fizeram afirmações de um trabalho persistente em beneficio desta provincia e do paiz. Agradecemos a gentileza do convite que nos foi feito.

\* \* \*

No ultimo domingo, realison-se no Campo Atletico do Luzitano Foot Ball Club, um desafio de foot-ball, para disputa do Campeonato Regional do Algarve, entre o grupo local e o Gloria ou Morte de Portimão, tendo o resultado sido desfavoravel a este grupo pelo elevado *score* de 14 bolas a 0.

No Grupo n.<sup>o</sup> 60 dos Escoteiros de Portugal está em organização uma patrulha de Escoteiros Maritimos, havendo já um instructor especializado.

Vindos de Sevilha estiveram fundeados neste porto os barcos da nossa Marinha de Guerra contra-torpedeiros: «Tamega», «Vouga» e «Guadiana» que seguiram para a baia de Lagos.

\* \* \*

No teatro Alexandre Horculano voltou a dar mais um espectáculo a Companhia Auzenda de Oliveira, com a peça em 3 actos e 4 quadros *A Boneca*, terminando o espectáculo com *Fim de Festa* e *Quadros Sintéticos*.

C.

## Paraíso Geresiano

A Empresa das Aguas do Gerez envion-nos um livrito, ilustrado, de propaganda áquela estancia de cura, de repouso e de turismo.

Habitudos a vêr n'estas publicações um interesse puramente mercantil ia-mos pôr de parte o livrito para na primeira oportunidade lhe fszer-mos ligeira e cerimoniosa referencia.

Mas o livro tinha uma capa interessante.

Notamo-la e abrimos o folheto. Reparámos, então, no optimo papel e na correcção do trabalho grafico. Fomos folheando, e as gravuras prenderam a nossa atenção. E vimo-las todas tão nitidas e tão sugestivas as achámos...

Quizemos, ao depois, já curiosos, verificar a redacção da prosa do reclamo, umá ou duas paginas, para verificar... E lêmos até ao fim.

Trata-se de uma descripção literaria, feita com sensibilidade, alma e observação.

Lê-se com gôsto e com utilidade. Com gôsto porque se alcança com a imaginação o paraizo geresiano, por onde o nosso espirito divaga, maravilhado, repousando; com utilidade porque se fica conhecendo um rincão do nosso abençoado sólo, — este paiz tão desconhecido dos portuguezes...

Assim é que devia sêr feita toda a propaganda turistica nacional.

Os argentarios construiriam os hotéis, os artistas levantariam as obras de arte e os poetas e literatos descreveriam com delicadeza, exuberancia e côr as maravilhas do nosso Portugal.

### ALEXANDRINO PASSOS

Cirurgião-Dentista pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex-Director da Clinica Estomatologica do Hospital Militar de Lisboa

Extracções sem dôr. Obturacções em todos os sistemas. Dentes artificiaes com ou sem placa. Processos: os mais modernos. Preços: os mais modicos.

Consultas aos sabados das 10 ás 14 e todos os mais dias uteis das 10 ás 18

R. Vasco da Gama, 5, 1.<sup>o</sup> OLHÃO

### HIPOTHECAS

J. L. Miranda Trigueiros, R. Teofilo Braga, dá informações sobre transações hipotecarfias.

## Anuncio

Para os devidos efeitos se faz publico que por sentençs de 9 de Março de 1929 que transitou em julgado, foi autorizado o divorcio definitivo dos conjuges Manuel Correia, padeiro, residente nesta vila e Lucilia de Jesus, domestica residente em Faro, na rua Capitão-Mór-n.<sup>o</sup> 5.

Olhão, 8 de Maio de 1929

O Escrivão do 1.<sup>o</sup> of.<sup>o</sup>

Antonio Emidio Carlos Viegas

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Henrique de Albuquerque Stokler

A casa teve uma assistencia regular.

Está anunciado no mesmo teatro a vinda nos dias 28, 29 e 30 do corrente, da Companhia Alves da Cunha-Berta de Bivar, com as peças *Um Homem*, *A Morte Civil* e *Papá Lebonard*.

C.

Aspectos da vida primitiva

# O TROGLODITANO

Grunhindo em furios sons desconexos e agudos, correndo brutalmente ao acaso, ferindo nos penhascos e nos espinhos da vegetação o corpo nú; queimado pelo sol caindo-lhe caustico sobre o dorso, ou repassado do frio dos invernos glaciaes, buscando a femea pelo cio dos orgãos sexuaes, *assim surgia filho da geração unica, o homem primitivo*. . . Então o «instinto de conservação» levou-o a buscar refugio nas cavernas, acossado pelas feras gigantes que pululavam na selva virgem e a dentro da gruta, o troglodita raivoso por dominar, formou a primeira etape da sua evolução intelectual utilizando a pedra como arma de defesa e produzia o «silex», aguçou-lhe o bico e pensou em aniquilar o mais possante dos seus inimigos, o grande Mammouth!?

O seu raciocinio levou-o á lucta pela armadilha e cavando o fôssó dissimulou-o com arbustos, atraiu a fera ao local e a fera foi cair victima da intelligencia do homem, no fundo do fôssó incapaz de defesa e o troglodita, arremessando-lhe pedregulhos, completou a sua obra de morte. Quando o viu morto, retalhou-lhe as carnes com o silex e com gritos de alegria maxima a familia banquetou-se lautamente. . .

. . . Dai por deante a lucta continuaria sem descanso e como visse que tinha feito um acto sublime, desenhou o feito nos ossos da «rena», e do «rynoceronte», que mais tarde a filologia, enfim a arqueologia, aproveitariam! . . .

. . . Brunido a pedra, acidentalmente brotou uma faisca, que incendiou os arbustos ressequidos as iscas calcinadas e ante a revelação da «chama», o homem ficou maravilhado e desde então de noute o clarão da fogueira defendia das feras a caverna, assava os alimentos e acalentava-o dos frios. . .

Porem; como hoje, preocupava o cerebro do homem o *sobrenatural!* — Adorava o mais forte, mas na sua ancía de clarividencia, esse que caía per terra embora fosse o mais forte, com o frio gelido da morte, não era, não podia ser o Deus e assim descreu d'ele! . . .

E surgiamnotemór dos elementos e no esplendor do Sol que acarinhava a alma, os principios do dualismo de Zoroastro, que mais tarde aniquillaria o «panteismo» e polyteismo dos assyro-caldeus, etc. . .

. . . Nas tempestades, o troglodita quedava galvanizado de pavor

ante o rodopiar dos elementos em furias e ao ver o granizo que caía do espaço, as trevas ameaçadoras, o ribombar létrico do trovão, ao presenciar a caída do «raio», que focando o firmamento em feerismos estranhos, vinha aniquillar redusindo a cinsas o altivo cedro; estarecido, ele cria no *Deus mau, no Deus implacavel*. E quando com toda a magestade a natureza pacificada, surgia numa alvorada de pompas, galas e graças, sob o facho rutilante e carinhoso do Sol, o troglodita curvava-se e com alegria suma, elogiava o Deus bom, o Deus vencedor. . . — *que mais tarde, sob a visionaria e patriótica libertação de Gerusalem sob Babylonia, daria a monotheismo, e Deus e o Diabo*. . .

. . . Mas! — numa dessas noutes tenebrosas o troglodita acolhido com a tribu ao fundo da caverna, defendida pela lagea que tapava a entrada, ataçando a medo a fogueira, ouvia cheio de pavor o ruido estrondoso da tempestade e o rugir das feras acossadas pelo temporal junto da lagea a empurra-la! . . . A pouco e pouco atraída pelo calor da fogueira uma cobra enorme, medonha surgio sibilante. De um salto foi enrocar-se no pescóço da mãe da tribu e num segundo trucidou-a ante o pavor dos trogloditas! . . .

. . . Então o mais velho da «clan», pensou que o Deus queria sangue, — era necessario oferecer lho de pronto! . . . e sob os postes da fogueira, a mais nova filha da tribu foi colocada e a pouco e pouco as chamas lamberam aquela carne immaculada, calcinaram as suas opulentas «formas», enquanto que em paroxismos de dor olhava desesperada para a tribu. . .

. . . E por acaso o destino, filho da noute e do caos, quis perdurar o crime do holocausto e a tempestade como um «meteor» desapareceu e esses cerebros creram ser obra do sacrificio feito! . . . Dai por deante seria o remedio para acalmar as furias do Deus mau, e o «velho» foi nomeado o feiticeiro da tribu, «o padre da epoca», e afinal o primeiro aristocrata. . . Como vai longe essa noute remota da infancia da Humanidade! . . . no entanto, ainda hoje, queimadas no «holocausto do egoismo» quantas almas não se estiolam! . . .

MCMXXIX

PINTO DE CASTALAR

Notas sobre Agricultura Coisas Antigas do Algarve

N.º 196

Segundo o Boletim do Ministerio da Agricultura, no Algarve, no mês passado o tempo decorreu esplendido para a execução das mondas, pois permitiu que se pudesse acudir ao trigo que vegetava abafado em erva, mas dificultou a execução das cavas e o fabrico dos alqueives em alguns concelhos em virtude da extrema dureza do terreno. Durante o mês findo fizeram-se as sementeiras de milho, de grão de bico, de feijão e de arroz e, entre os tratamentos, a sulfatagem da batata.

As vinhas, que pouca uva mostravam, no fim do mês, em alguns concelhos, como em Lagôa e Aljezur, foram atacadas pelo pulgão em tal quantidade que se tornou necessario recorrer a ranchos de mulheres para efectuarem a *despulga*, segundo a terminologia local.

As amendoeiras que, no geral, apresentavam pequena novidade, em Silves e Lagôa, presentemente, encontram-se despidas de frutos e de fôlhas em virtude do ataque fortissimo do *Clasterosporium carpophilum*, que pode ser combatido com certa efficácia com a supressão, no inverno, de toda a ramaria atacada, que imediatamente deverá ser queimada e com a pulverização dos troncos e ramos são com um soluto constituído por 100 litros de água, 2 quilogramas de sulfato de cobre, 3 quilogramas de cal extinta em pó e 50 gramas de caseína.

A alfarrobeira mostra-se muito irregular.

Não se registou a saída de tantos operarios ruraes para Espanha, como em Março, por não ter escasseado o trabalho.

Os salarios dos homens foram em media de 7.30 para os trabalhos geraes, subindo a 7.50, 7.94, 8.35 e 12 00, respectivamente para serviços de lavoura, sementeiras, plantações de batatas, e enxertias.

Os salarios das mulheres regularam por 4.62 para os trabalhos geraes, subindo a 5.00 e 5.50, respectivamente, para os trabalhos de sementeira e trabalhos de horta.

Na antiga vila de Sagres, como já disse, existem restos dos edificios que o infante D. Henrique fundou com o fim de daquele ponto dar principio á famosa empreza dos seus descobrimentos, empreza que foi feita segundo os sabios planos do infante, pelos seus profundos estudos cosmograficos e amor ardente da gloria e engrandecimento de Portugal, os que seguidos com a mais formosa perserverança foram em poucos anos coroados de felicissimos resultados, sendo certo que da escola estabelecida naquele posto saíram os intrépidos navegantes portugueses que primeiro, nos tempos modernos descobriram e exploraram tantas regiões até então desconhecidas da Africa, Asia e do novo mundo, o que tornou a marinha de Portugal a mais afamada do globo e a immortalizou com os nomes de Gonçalves Zarco, Velho Cabral, Diogo Cão, Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Alvares Cabral, Corte Real, Fernão de Magalhães e do proprio Cristovão Colombo que nela aprendeu e serviu por muitos anos.

Pode-se apellidar Sagres de berço da navegação do oceano e portal de todas as descobertas que se fizeram no mundo desde o ano de 1418, data em que foi descoberta a ilha que foi chamada de Porto Santo.

De Sagres partiu o impulso dado pelo generoso infante o qual jámais foi interrompido até ao derradeiro momento da sua vida.

O infante D. Henrique cumpriu gloriosamente a letra da devise que tomara, «Talen de bien faire».

Faro, 21 de Maio de 1929.

HONORATO SANTOS

(Continua)

Salão Apolo  
Sessões da Moda  
às 5.ª feiras

Alves da Cunha vem a Olhão e dá no Salão Apolo duas récitas, em 24 com o emocionante drama MORTE CIVIL e 25 com a chistosa comedia O AUTORITARIO

Os srs. já repararam na quantidade de *charlapatões* internacionais que infestam a nossa terra, de ha uns tempos para cá?

Vendem postaes ilustrados e folhetos que nos poem defronte do nariz depois de nos presentearmos com a respectiva vénia convencional, dada com certa pose kaiserina. . .

Se nos negamos a contribuir para o seu excelente regabófe cosmopolita, voltam-nos o dorso sem mais aquelas, com ares de quem mais tarde ha-de ajustar contas connosco pelo delicto de relaxe de uma contribuição de subditos.

No outro dia era um alemão, depois um tcheco-slovaco, mais tarde três *boches* cavalgando numa motocicleta com side-car, em seguida dois cavalheiros bem postos de nacionalidade duvidosa que nos apresentaram em espanhol as suas saudações dizendo-nos que são, talvez, holandezes, que vieram pela Belgica, França e Espanha

## A RIR E A SÉRIO

Os charlapatões internacionais e a vibora que se acalentou no seio. — Os burros (salvo seja) que usufruem de regalias e privilegios de cidadãos

até Portugal e querem seguir para a Africa do Norte, Italia, Balkans, Asia Menor e Indias. . . para concluir estudos etnieos, socias e filologicos. . .

Em boa verdade, — desde que aturamos e acalentamos estes *charlapatões* vindos, não se sabe de onde, nem para quê; desde que lhes damos obulo, sacrificio sem finalidade e sem nobreza, e os admiramos e protegemos; senhores olhanenses, perdemos a força

moral para exigir dos *nostros* mendigos um cartão especial para esmolhar, e perdemos o direito de exportar para os seus concelhos os indigentes que não são do nosso concelho, mas que pertencem á nossa nacionalidade.

E só recuperariamos esse direito se puzessemos na fronteira concelhia todos os *charlapatões* internacionais que nos assediavam com peditorio de dinheiro!

Quem sabe? Talvez possamos

comparar esses misteriosos cavalleiros á vibora que se acalentou no seio. . .

\* \* \*

Ora pois, dizia-nos o nosso compadre Venancio, vocemecês embirraram lá no jornal com os mirónes da Avenida que se alastram nos passeios fronteiros aos cafés e por ali não deixam passar ninguém.

Os passeios foram feitos pela Camara com o dinheiro de todos e afinal são gosados só por alguns.

Não se pode dizer que o costume seja democratico e republicano, mas, paciencia. Ao menos, os mirones são *gente*, ao passo que. . . —que, o quê, compadre Venancio?

— . . . ao passo que outros intrusos que estacionam nos lancis, —os burros das montanhas, sem foral de cidadãos, gosam da mesmíssima regalia e não foram importunados pelo vosso jornal. . .